**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 3 - Quaresma)*



***MULHER-APÓSTOLO* PELA “ÁGUA VIVA”!**

Como são diferentes e díspares – e por vezes enfrentadas! – as atitudes, ou reações, das pessoas perante a mesma *Palavra* ou, se quiserem, perante a Vontade de Deus, clara e realmente sentida no nosso interior!

Ao confrontar-nos hoje com esta *Palavra*, que relata, em pormenor, o encontro desta mulher da Samaria – a que chamamos “samaritana” – com o próprio Messias Jesus, no *bocal* daquele famoso “poço de Jacob”, vem à minha memória um outro episódio, em certo sentido paralelo, mas contraposto. Foi naquela outra ocasião em que Jesus acabava de curar um *possesso*, libertando-o daquela “legião” de demónios, que logo entraram numa grande *vara de porcos*, até se precipitarem no lago e afogarem-se todos… Ao que parece, naquela altura, Jesus estava disposto a entrar naquela povoação (da região “pagã” de *Gerasa*) para anunciar o Reino de Deus àquelas gentes… E o que é que aqueles *gerasenos* disseram a Jesus? Pois mais ou menos isto: “Vai-te embora! Não te queremos aqui! A tua presença incomoda-nos!” (cf. *Lc 8, 26-39*).

Ainda bem que no caso da *terra desta “samaritana”* – cujos habitantes eram também “meio-pagãos” – a coisa foi muito diferente, perfeitamente oposta! A última parte do Evangelho de hoje não deixa lugar a dúvidas: *“Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que testemunhava: «Ele disse-me tudo o que eu fiz». Por isso os samaritanos, quando vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l’O, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo»” (Jo 4 / 3ª L.).* Além do mais, há outra questão que convém ressaltar nas palavras finais que os samaritanos diziam à mulher. Isto é, que eles próprios começaram a acreditar no Messias Salvador, em primeiro lugar *pelas palavras da mulher samaritana*, embora também, finalmente, pela presença e palavra do mesmo Jesus. Temos aqui, portanto, *a primeira mulher-apóstolo* do “país” da Samaria!

Não é de estranhar que, só alguns anos após este episódio, quando já o Messias Salvador tinha sido Glorificado, um dos Seus discípulos, de nome Filipe, na sua *tarefa de evangelizador*, ao passar por esse território da Samaria, achasse aquele acolhimento e aceitação entusiástica da *Palavra de Salvação* que pregava, por parte dos “samaritanos”, tal como o descrevem os *Atos dos Apóstolos.* Aí encontramos expressões deste género: *“Houve grande alegria naquela cidade… homens e mulheres começaram a receber o batismo… Pedro e João iam, então, impondo as mãos sobre eles, e recebiam o Espírito Santo…”* (cf. *At 8, 4-25*). Todos eles conterrâneos daquela *tal samaritana* a quem – alguns anos antes – Jesus “pro-vocara” e “con-vocara”, e que soube semear neles a primeira semente do Reino, trazido por aquele Profeta Jesus de Nazaré!

Mas, afinal – perguntamos nós – que classe de *tesouro* é este, que soube descobrir e transmitir aquela *mulher samaritana* no seu *(in)oportuno encontro* com o *Profeta* Jesus de Nazaré? Qual a *“pérola de grande valor”*? - Pois nada menos que a *Fonte de Água Viva*, conforme ser relata noutra parte do mesmo Evangelho. *“«Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’, tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva… E aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna»”… (Jo 4 / 3ª L.).* «Nascente de água viva» que, já desde a *antiga aliança*, era prefigurada naquele *“rochedo do monte Horeb… que, pela vara de Moisés, deixou brotar água… para beber todo o povo”… (Ex 17 / 1ª L).* Porque, como noutra parte escreverá Paulo aos coríntios, *“aquele rochedo era Cristo”.* (cf. 1 Cor 10, 4).

Ora bem, com a Força desta *água viva* *que jorra até à vida eterna*, toda a conversão é possível e toda a transformação é certa e segura. É que esta “água viva” não é outra coisa que o mesmo Espírito, que Jesus *nos dá* *a beber.* As palavras autorizadas de Paulo o confirmam, na 2ª leitura de hoje: *“O Amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos é dado”… (Rm 5 / 2ª L.).* «Bebamos» sempre dessa Água… «vivamos» sempre desse Amor… «aspiremos» sempre desse Espírito!

Hoje, Senhor, ao ouvirmos Tua voz,

não queremos fechar ou endurecer

os nossos corações, como em *Gerasa*

ou como nessa outra cidade de *Cafarnaum*…

Nós, como aquela “mulher do poço”

e como as gentes da sua terra,

preferimos antes a Tua *água viva*

do que outras águas estagnadas,

recolhidas em cisternas lamacentas…

porque nós queremos ter, como Tu, Jesus,

uma outra água e um *outro alimento*:

o alimento de fazer, antes da mais,

a *Vontade do Teu e nosso Pai*.

Vamos ouvir e escutar melhor

a Tua divina voz, Senhor Jesus,

voz que nos *pro-voca,* e nos *con-voca*

para fazer de nós *Teus* *apóstolos enviados*,

como aquela *mulher samaritana*,

o primeiro *apóstolo* entre as suas gentes…

Nós exultamos de alegria em Ti,

que és o nosso Deus e Salvador,

e sentimos como é bom sermos

filhos do Teu povo resgatado

e ovelhas do Teu rebanho,

que vivem sempre na Tua presença,

no louvor e perene *ação de graças*!…

 [ do Salmo Responsorial / 94 (95)]